



Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação

ISSN: 1518-2924

adilson.pinto@ufsc.br

Universidade Federal de Santa Catarina
Brasil

Muriel-Torrado, Enrique; Bisset Alvarez, Edgar; Barros, Camila
Editorial

Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, vol. 24, núm. 56, 2019, Setembro-, pp. I-IV
Universidade Federal de Santa Catarina
Brasil

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14763093001>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em redalyc.org

UABEM
redalyc.org

Sistema de Informação Científica Redalyc
Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal
Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa
acesso aberto



Encontros Bibli

Prezados leitores.

Pela presente, com muito esforço e pouquíssimos recursos, anunciamos a publicação de mais um número da Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Nesta ocasião os editores gostaríamos de expressar nossa profunda preocupação com os contínuos cortes de verbas do órgãos de financiamento de bolsas e pesquisas no Brasil, assim como com as mudanças no novo Qualis imposto pelo MEC. Sobre esse assunto, se bem é certo que a Encontros Bibli mantém o estrato A2 e se apresenta entre as melhores revistas brasileiras, entendemos que essa boa notícia não alivia a complexa situação na qual estarão os programas de pós-graduação brasileiros de Ciência da Informação. De se confirmar a proposta, os programas praticamente não terão revistas para publicar assuntos da área no estrato melhor qualificado (A1), nem dinheiro pra poder pagar as taxas das revistas melhor classificadas, ou pra traduções, já que quase todas aceitam artigos apenas em inglês.

O novo Qualis parece estar cumprindo mais com fins político-partidários ou econômicos provenientes de outros países do mundo do que com a necessária objetividade que precisa a ciência, da importância de contemplar adequadamente o significado de cuidar o *Full Open Access* (Acesso Aberto Total) pra países do sul ou com a relevância social de poder manter pesquisas dos assuntos que são importantes na América Latina, entre outros.

Por tanto, gostaríamos de apresentar e nos aderir ao manifesto do Programa em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), do Programa em Gestão da Informação da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC) e pesquisadores da Ciência da Informação, sobre a nova proposta de Qualis, para avaliar as Revistas Científicas Brasileiras.

A educação, ciência, artes e pesquisa são um investimento, não um custo. Sem elas, não existe futuro.

Enrique Muriel-Torrado,
Edgar Bisset Alvarez,
Camila Barros.
Editores



Manifesto sobre o novo Qualis 2020

Ciência em Risco

Os sistemas de pesquisa no Brasil foram criados há mais de 60 anos e nos últimos meses a sociedade brasileira vem assistindo ao seu desmantelamento, sendo atacados e negligenciados pelo Governo Federal.

Um dos últimos atos foi impor um sistema único de avaliação de programas de pós-graduação, acompanhado pelos novos indicadores do Qualis, chamado de Qualis Referência, que qualifica a produção científica brasileira fundamentalmente em critérios quantitativos, sem possibilidade de discussão das diferentes áreas, com apenas pequenas margens para negociar e que não leva em consideração as especificidades de cada área do conhecimento. Cada área da ciência e tecnologia tem suas particularidades, origens, propósitos, meios de publicação científica e velocidade de aceitação do conhecimento, portanto, as distintas áreas não deveriam ser avaliadas com critérios únicos que pertencem exclusivamente a algumas.

O comportamento de publicação das áreas como Exatas, Naturais, Médicas, Biológicas ou Engenharias são diferentes das Sociais, Humanas, Linguística, Literatura ou Arte. Enquanto as primeiras publicam principalmente artigos o segundo grupo publica mais em monografias (livros e capítulo de livro) e anais de eventos. Essas evidências ficam fortemente destacadas na pesquisa de Caballero-Rivero, Santos e Trzesniak (2019) que revela o comportamento dos pesquisadores brasileiros no período de 15 anos (2000-2014). Por exemplo, na saúde, engenharias os pesquisadores publicam muito mais em artigos do que em livros ou eventos. Essa distinção de onde se publica afeta toda avaliação do sistema produtivo entre as áreas, impedindo, portanto, que seja considerado o mesmo e único indicador de qualidade para representar as distintas áreas.

As áreas da ciência possuem diversos canais de publicação e portanto, afetam o uso de indicadores como o Fator de Impacto (Clarivate Analytics - Web of Science - WoS) ou CiteScore (Scopus) já que essas publicações (artigos e monografias) não estão inseridas nos respectivos indexadores, isto é, não serão computadas as citações proveniente delas, logo, esses indicadores métricos apresentarão um dado quantitativo equivocado de citação das áreas.

Cabe destacar que o Fator de Impacto, propriedade de Clarivate Analytics, é utilizado contra o critério do próprio criador, Eugene Garfield, para medir a qualidade das revistas mediante suas citações. A medida é tendenciosa, reconhece apenas artigos de revistas que estão dentro da base de dados da Web of Science, e não representa todos os campos da ciência por igual. Tanto o Fator de Impacto quanto CiteScore são indicadores pensados para classificar as revistas internamente nas plataformas, não em sistemas de avaliação de revistas em geral nem de programas de pós-graduação ou cientistas.

Outro indicador escolhido no novo Qualis é o h5 do Google Acadêmico, porém mais uma vez este sistema prioriza áreas onde a ciência se adota mais rápido, pois seu recorte temporal não contempla aquelas áreas onde o período de vida dos artigos científicos é maior do que 4 anos, apresentando uma menor velocidade de citação de obras novas. Isto é, a vida média de um artigo científico nas ciências exatas é mais curta do que nas ciências sociais e humanidades, por exemplo. Justificado principalmente pela diferença de seus paradigmas, enquanto as exatas possuem formas de expressar suas metodologias, epistemologias estruturadas em números, outras como as sociais e humanidades tem seus

problemas relacionados à investigação de fenômenos humanos e sociais e muito dependente do contexto sociocultural;

Deste modo, considerar o mesmo tempo de resposta da comunidade científica em reutilizar/citar para todas as áreas é um equívoco. O comportamento do pesquisador exigido pela Capes não representa a ciência brasileira, requerendo dos pesquisadores padrões de publicação próprios de apenas uma área do conhecimento.

Esses indicadores não medem a qualidade dos periódicos ou dos artigos, são apenas um indicador das citações que recebe a revista dentro da plataforma. São estritamente quantitativos, vão na contramão de declarações internacionais como a DORA (<https://sfdora.org/read/pt-br/>), que aponta a inclusão de “indicadores qualitativos de impacto da pesquisa, tais como sua influência em políticas e práticas.”

O Qualis Referência ao adotar o Fator de Impacto (Web of Science/Clarivate Analytics) ou CiteScore (Scopus/Elsevier) privilegiam significativamente os periódicos científicos estrangeiros de bases de dados comerciais, debilitando assim as pesquisas locais/nacionais. Este tipo de periódico não tem como foco os trabalhos relacionados com questões da nossa região, que teorizam ou aplicam técnicas em estudos mais direcionados a regiões da América do Sul.

Desta forma, a ciência brasileira terá que pesquisar assuntos de interesse dos países dominantes para poder publicar nas revistas que pertencem as bases de dados comerciais, visto que as nacionais foram rebaixadas, no novo Qualis, como de segunda classe. Por exemplo, as pesquisas em Medicina Tropical na década de 1980, no Brasil, em relação a Dengue e ao Zika, eram publicadas regionalmente, porém com a chegada destas doenças aos países do norte, as grandes revistas internacionais começaram a se preocupar e publicar trabalhos sobre o assunto.

Corroborando com esses dados, no Qualis anterior tínhamos um sistema que valorizava publicações em português, mesmo as revistas A1 no quadriênio 2012-2016. O que se propõe com a nova medida é a obrigação de publicar predominantemente em inglês, porém sem oferecer recursos de custeio para revisões, traduções e nem pagamentos das altíssimas Taxas de Processamento de Artigos (APC) que exigem as revistas estrangeiras para publicação. Além disso, os programas de pós-graduação passam por contínuos cortes de verbas, não dispondo de recursos para financiar tais custos.

Ao privilegiar as revistas de editoras comerciais (Sage, Elsevier, Springer, Clarivate Analytics, etc) classificando-as no primeiro estrato da classificação do novo Qualis, ignoram o modelo brasileiro de comunicação científica, que é exemplo no mundo para periódicos em Acesso Aberto. O Acesso aberto brasileiro diferente de outros países, não apresenta custos de acesso para a população nem custos para publicação, e valorizando a academia que em ampla medida edita e publica os periódicos científicos, em especial as Universidades Públicas. Esse sistema é insustentável a longo prazo e a própria CAPES se comprometeu em criar políticas de investimento para o acesso aberto quando aderiu, em 2017, à **iniciativa global Open Access 2020**.

Desta forma o novo Qualis oferece de graça, e sem nenhuma contrapartida, o capital intelectual brasileiro a oligopólios editoriais estrangeiros, abrindo de forma institucionalizada o mercado editorial que era predominantemente em acesso aberto, para o modelo de publicação restrito. Ou seja, a ciência brasileira, paga com dinheiro público, será obrigada a transferir os direitos autorais patrimoniais dos resultados das pesquisas para o lucrativo negócio das editoras estrangeiras privadas sem obtenção de nenhum retorno econômico ou, ainda, terá que pagar grandes taxas para publicação de artigos (APC) que podem ir de

\$2.000 a \$3.500 dólares por artigo para poder publicar em Acesso Aberto nessas editoras. Além da milionária despesa anual para pagamento das licenças de acesso às bases de dados dessas editoras.

A nova política do Qualis poderá incrementar a evasão dos melhores artigos dos pesquisadores brasileiros para títulos estrangeiros de editoras comerciais de alto custo, produzindo assim o efeito Mateus da ciência, onde os títulos internacionais recebem os melhores trabalhos, fragilizando os títulos brasileiros, considerados de qualidade inferior ou de segunda categoria, regredindo em torno de 20 anos de história da publicação científica de nosso país. Reforçando assim o controle das editoras privadas sobre toda a ciência publicada (LARIVIÉRE et al., 2015).

Além disso, essa política desvaloriza canais de informação que representam os pesquisadores brasileiros, deixando de inserir indicadores de qualidade específicos das áreas, ou da região, como é o caso da ausência de indexadores como DOAJ, Latindex, Redalyc ou SciELO, alguns deles desenvolvidos no Brasil ou países latinos e reconhecidos internacionalmente.

No que tange, transparência e clareza, a nova proposta omite a pontuação exata de cada um dos itens avaliados no documento de área, bem como o algoritmo utilizado que deveria poder ser auditado pela comunidade científica. Tornar disponível este tipo de ação possibilita a melhoria de qualidade das revistas nacionais.

De acordo com esses pontos elencados, percebemos que a tendência deste modelo ao unificar o sistema de avaliação vai criar um abismo maior entre as áreas de conhecimento. Os sistemas de avaliação assim como as métricas científicas, devem considerar as diferenças, e criar modelos de avaliação que incorporem as características das áreas, ou seja, o que é diferente deveria ser avaliado diferente, sejam as áreas, os programas de pós-graduação ou os cientistas.

Frente a isso, a soberania nacional científica está em risco, o novo Qualis Referência considera sistemas e indicadores que não representam o país, a pós-graduação e a pesquisa em ciência e tecnologia, tendendo a colapsar o sistema de produção científica.

REFERÊNCIAS

COSTA, M. da; LEITE, F. Lima. Factors influencing research data communication on Zika virus: a grounded theory. **Journal of Documentation**, v. ahead-of-print, n. ahead-of-print. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JD-05-2018-0071>. Acesso em: 26 ago. 2019.

CABALLERO-RIVERO, Alejandro; NONATO MACEDO DOS SANTOS, Raimundo; TRZESNIAK, Piotr. Health sciences evaluation policies and publication practices in Brazil. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud (ACIMED)**, v. 30, n. 1, p. 1–28, 2019. Disponível em: <https://www.medigraphic.com/cgi-bin/new/resumenI.cgi?IDREVISTA=227&IDARTICULO=87070&IDPUBLICACION=8337>. Acesso em: 26 ago. 2019.

CREAGH, Sunanda. Princeton goes open access to stop staff handing all copyright to journals – unless waiver granted [online]. **The Conversation**, 28 September 2011, 1.25pm AEST. 2011. Disponível em: <https://theconversation.com/princeton-goes-open-access-to->

stop-staff-handing-all-copyright-to-journals-unless-waiver-granted-3596. Acesso em: 27 ago. 2019.

LARIVIÈRE, Vincent; Haustein, Stefanie; Mongeon, Philippe. **The Oligopoly of Academic Publishers in the Digital Era**. PLoS ONE, v. 10, n. 6, e0127502. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0127502>

Assinam:

PGCIN (UFSC),
PPGInfo (UDESC)
Pesquisadores da Ciência da Informação.

